



**3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 20ª LEGISLATURA
COORDENADORIA DE TAQUIGRAFIA DAS COMISSÕES**

**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA HÍBRIDA DA COMISSÃO DE SAÚDE DA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA QUE DISCUTIU O
CREDENCIAMENTO NO SUS DO HOSPITAL SÃO FRANCISCO COMO UNIDADE
DE ASSISTÊNCIA EM ALTA COMPLEXIDADE EM ONCOLOGIA, REALIZADA NO
DIA 28 DE MARÇO DE 2025, ÀS 9H, NO PLENÁRIO DA CÂMARA DE
VEREADORES DE CONCÓRDIA, MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA**

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Daniel Anderson dos Santos) –
Autoridades presentes, senhoras e senhores, bom dia. Sejam bem-vindos.

Nos termos do Regimento Interno do Poder Legislativo catarinense, damos início à audiência pública requerida pelo excelentíssimo senhor Deputado Estadual Neodi Saretta, Presidente da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, que tem por objetivo debater e encaminhar a respeito do credenciamento no SUS do Hospital São Francisco como Unidade de Assistência em Alta Complexidade em Oncologia, considerando que o Hospital São Francisco presta ampla assistência em saúde há anos, atendendo não apenas os dezesseis Municípios que compõem a microrregião da Amauc, mas também servindo como referência para Municípios do oeste e meio-oeste catarinense.

A instituição já dispõe de estrutura física, equipamentos, corpo clínico especializado e expertise necessários para oferecer tratamento oncológico com qualidade, segurança e eficiência, conforme exigências do SUS para a alta complexidade.

O credenciamento do Hospital São Francisco como Unidade de Alta Complexidade em Oncologia garantirá acesso digno e ágil ao tratamento local, reduzindo custos logísticos para o Poder Público e salvando vidas por meio de diagnóstico e intervenção precoces.

Para compor a mesa de autoridades, convidamos o excelentíssimo senhor Presidente da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, Deputado Estadual Neodi Saretta; o excelentíssimo senhor Prefeito de Concórdia, Edilson Massocco; o excelentíssimo senhor Presidente da Câmara de Vereadores de Concórdia, Vereador Closmar Zagonel; o senhor Vereador e Presidente da Comissão de Saúde da Câmara de Vereadores de Concórdia, Evandro Pegoraro; o senhor diretor-geral do Hospital São Francisco, do Município de Concórdia, Claudemir Andrighi; e a senhora técnica administrativa do setor de Controle e Avaliação Regional de Saúde do Município de Concórdia, Anádia Gaio, neste ato representando o excelentíssimo senhor Secretário de Estado da Saúde de Santa Catarina, Diogo Demarchi Silva, que se fará presente na modalidade *on-line*. (*Palmas*.)

Registramos e agradecemos a presença das seguintes autoridades que se apresentaram ao nosso Cerimonial: a senhora vice-presidente da Associação dos Aposentados e Idosos do Município de Concórdia, Maria Demarchi; a senhora presidente da Rede Feminina de Combate ao Câncer do Município de Concórdia, Jucilene Frigo Celant; o senhor presidente do Conselho Municipal do Idoso de Concórdia, Nelson Franciscon; a senhora Vereadora de Ipumirim, Marilete Bortoli; o senhor assessor parlamentar Ruimar Scortegagna, neste ato representando o gabinete do Deputado Federal Pedro Uczai; o senhor coordenador do Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura Familiar do Alto Uruguai Catarinense (Sintraf), Décio Gratner; o senhor assessor da Regional Sul dos Hospitais da Rede São Camilo, Paulo Ricardo Bays; o senhor Vereador do Município de Concórdia, Edevandro da Rocha; a



senhora presidente do Conselho Municipal de Assistência Social de Concórdia, Ivanda Marchioro Santhier; e o senhor presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de Santa Catarina (Sintracom), Vilmar Barro.

Convidamos o excelentíssimo senhor Deputado Estadual Neodi Saretta, Presidente da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, para proceder à abertura oficial da audiência pública e presidir os trabalhos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Neodi Saretta) – Bom dia a todos e a todas. É bom estar aqui.

Prefeito Edilson Massocco, até dias atrás nós estávamos seguidamente sentados, lado a lado, nas reuniões da Comissão de Saúde, e hoje estamos aqui, numa audiência pública da Comissão de Saúde, mas desta vez vossa excelência como Prefeito e numa luta que não é só a sua, que não é só minha, que não é só da Câmara de Vereadores, é de todos nós, concordienses, e de toda essa região. Por isso nós somamos todos os esforços, que vocês vão ver aqui ao longo da audiência pública, por essa causa que, como eu disse, une a todos.

Ontem eu conversava com o Secretário da Saúde, lá pelas nove e pouco da noite, quando sobrou um tempo na agenda e conseguimos conversar com o Prefeito, ainda que por telefone, e falávamos que nós só conseguíamos as coisas com a força de todos e que nesta audiência não teríamos dois lados: aqui só temos um lado, estamos todos do mesmo lado, movidos pelo mesmo propósito.

Eu cumprimento o Prefeito, o Vereador Edevandro – acho que nós temos quase toda a Câmara aqui –, o Vereador Honestino Malacarne, o Vereador Berta, a Vereadora Ingrid, a Vereadora Rutineia, o Vereador Wagner Bee; o Vitto; o Mocelin, além dos que estão na Câmara.

Presidente da Câmara, Closmar Zagonel, nós estamos juntos nessa luta há muito tempo, obrigado por ceder este espaço. Se pensássemos apenas em espaço, talvez lá no hospital fosse maior, mas aqui é mais representativo no sentido das forças políticas do Município e da região.

Cumprimento também o Vereador Pegoraro, Presidente da Comissão de Saúde aqui da Casa, o diretor Andrighi, a representante do Secretário Diogo – o Secretário vai falar daqui a pouco, ele mandou uma fita gravada, tanto para o Prefeito quanto para mim, para garantir, porque essas coisas *on-line* às vezes dão problema, por isso ele mandou uma fala gravada, mas nós teremos com certeza a palavra do Secretário aqui.

Apenas para contextualizar esta nossa audiência pública, eu quero dizer que não é somente uma honra estar aqui presidindo esta audiência, este momento é muito significativo, transcende a política e toca o coração de cada um de nós. Estamos falando de esperança, de vida e de um sonho coletivo: o credenciamento do Hospital São Francisco como Unidade de Assistência em Alta Complexidade em Oncologia.

Nós queremos, ao longo desta audiência, também desmistificar algumas coisas que são importantes, porque são questões que nós vamos ter que enfrentar ao longo do processo de credenciamento do hospital.

Quero lembrar também, Vereador Zagonel, você que é o Vereador com mais mandatos aqui na Câmara, são seis mandatos, que essa luta não é de hoje. Apenas para citar a Genair, nossa ex-Secretária de Saúde, o PEP-SUS 4.072, encaminhado em 2003, era um processo que pedia, na ocasião, o credenciamento. Não tinha, Prefeito Massocco, credenciamento em nenhum Município aqui do nosso Grande Meio-Oeste e do planalto. Não veio para Concórdia, mas foi uma luta vitoriosa, porque foi instalado um centro em Joaçaba. Tinha Lages, Joaçaba e Concórdia – Lages ficava muito para lá, Concórdia muito para cá e Joaçaba no meio – e eles têm feito um trabalho importante ao longo desses anos. Então, naquela ocasião, o processo foi arquivado. [*Transcrição: Fabiano Antonio de Souza / Leitura: Clovis Pires da Silva*]

E apenas para citar rapidamente aqui, em 28 de junho de 2011, o Édio Rossetto, que era o diretor administrativo, fez um novo pedido de credenciamento. Quem aqui não se lembra de 2016? O Massocco era Vereador e o Vereador Comassetto era o



coordenador da Comissão. Em 2016 houve uma decisão da Comissão Intergestora Bipartite já reconhecendo a necessidade do serviço. E nós já tivemos decisão, inclusive, da CIR e da CIB, que são dois requisitos importantes. O ex-Prefeito Pacheco era Vereador também e, naquela ocasião, teve uma campanha chamada “Chega de Espera, Eu Quero Tratamento Oncológico Já!” Mais de 22 mil assinaturas mostraram o clamor da nossa gente e seguimos nessa nossa luta.

Hoje há pacientes que enfrentam jornadas exaustivas. Depois nós vamos trazer aqui pelo menos dois depoimentos de dois pacientes. Hoje nós falamos muito em diagnóstico precoce, e tem que ser isso mesmo, não é? O diagnóstico precoce e o tratamento ágil salvam vidas. Não basta ter diagnóstico, tem que ter tratamento. Os números do aumento [de casos], infelizmente, não mentem. E esses números são importantes para desmistificar uma questão que vai ser importante para depois nós argumentarmos, especialmente em Brasília, Deputado Massocco. Tem uma portaria que diz que para ter o credenciamento em Alta Complexidade, no caso específico de câncer, tem que ter uma incidência de mil casos por ano. A primeira coisa que temos que desmistificar é que não são mil casos em Concórdia, pois a portaria trata do Brasil e aqui falamos do Estado, então nós temos que pegar os casos do Estado.

A Secretaria de Estado da Saúde, respondendo a um questionamento que fiz em 2021, trouxe a distribuição estimada dos casos de câncer no ano de 2020, segundo o Inca. E o que é o Inca? É o Instituto Nacional do Câncer. Segundo o Inca, em 2020 a estimativa era termos 24.130 casos de câncer. Portanto – e eles mesmos dizem isso –, poderíamos ter até 24 unidades de assistência de Alta Complexidade em Oncologia. Eram cerca de 24.000 casos, e eu falei de 2020. A estimativa para 2025, pasmem, é de 39.600 casos. Em um triênio, 118.000 casos. Se forem 39.000, nós poderemos ter 39 centros de atendimento e ainda estaremos dentro da portaria.

Quantos centros de atendimento, quantos locais de atendimento? Eu estou com a portaria de 28 de agosto de 2023, ontem nós acabamos não vendo, mas é possível ter alguma coisa a mais aqui, nós podemos ter 39 e nós temos 19. Eventualmente, se saiu algum credenciamento agora, no último ano, Vinícius, vamos então arredondar esse número para 20. Então, nós temos uma boa margem. Vamos desmistificar essa primeira questão importante, porque nós precisamos levar isso para frente.

E é bom lembrar que temos algumas questões – não sei se o próprio Secretário Diogo vai se referir depois, mas ele já referiu em conversa conosco –, alguns dados que podem ser ajustados. Não ajustados no sentido de números que não sejam certos, mas números reais, obviamente. O que eu quero dizer é em relação às próprias regiões de abrangência. Ainda assim, se nós pegarmos os casos de incidência de câncer só aqui na região da Amauc – hoje temos aqui representante do hospital, inclusive de Quilombo –, em 2023 nós tivemos 999 casos. Apenas na Amauc, em 2023, Andrighi! Acho que os dados de 2024 ainda não estão disponíveis, às vezes a atualização demora um pouco, mas tinha uma parcial de 726 casos. Então, praticamente só a Amauc já atinge os 1.000 casos.

Fora isso, temos outras necessidades, como o problema de leitos de UTI, que depois vamos dar encaminhamento, mas não vou continuar para não ficar exaustivo.

(A assessoria informa que o Secretário de Estado da Saúde, Diogo Demarchi Silva, está on-line.)

Vamos ouvir, agora, o Secretário de Estado da Saúde, Diogo Demarchi Silva, que entra na audiência de maneira *on-line*.

Obrigado pela sua presença e pela atenção que nos dispensou durante todos esses dias, ainda ontem no seu contato com o Prefeito, comigo e com a assessoria. É muito importante a sua participação, Secretário. O senhor esteve recentemente na entrega da UTI Móvel do Samu e agora nós estamos aqui.

Ao meu lado, aqui na mesa, estão o Prefeito e todas as lideranças, a Câmara está entulhada, lotada, e o Presidente da Câmara está, inclusive, tentando arrumar mais cadeiras.



Nós queremos ouvi-lo, Diogo, nessa discussão que nós estamos tendo aqui, o senhor que sempre tem sido um parceiro de Concórdia e que conduz muito bem a Saúde em Santa Catarina.

O SR. SECRETÁRIO DE ESTADO DIOGO DEMARCHI SILVA (SC) – Bom dia. Espero que todos estejam me escutando bem. Eu estou em um congresso em Blumenau, vou fazer uma mesa de debates agora, mas saí e parei aqui num canto, porque faço questão de conversar com vocês.

Quero cumprimentar o Deputado Neodi, o meu grande amigo, o Prefeito Massocco – já foi registrado aqui o bom diálogo que nós temos, sempre na construção de uma Saúde melhor para toda a população – e todos os Vereadores, na pessoa do Presidente da Câmara de Vereadores. E, principalmente, quero cumprimentar a sociedade de Concórdia e região, porque é por eles e para eles que nós trabalhamos e temos que nos dedicar, não é?

Tentando ser o mais objetivo possível, quero justificar a ausência da gerente regional, que está com uma questão de saúde, mas a equipe técnica da Gerência Regional está aí.

Mas para além da parte técnica, quero deixar bem registrado o primeiro ponto: o Governador Jorginho Mello sempre falou, desde que assumimos o governo em 2003, que era para aproximarmos a Saúde da casa das pessoas, deixá-la cada vez mais perto das pessoas. Então, não é uma discussão de mérito, Prefeito Massocco, Deputado Neodi e comunidade em geral, nós queremos sempre que a população tenha o menor sofrimento possível, ainda mais quando falamos de câncer, com deslocamento para lá e deslocamento para cá. [*Transcrição: Clovis Pires da Silva / Leitura: Reinaldo T. Ouriques*]

Um exemplo disso é o serviço de Joaçaba. Para quem não é do mundo da saúde, o dia a dia de uma unidade de [tratamento] de câncer é realizar quimioterapia, radioterapia e atendimento ambulatorial com consultas e cirurgias. No entanto, em muitos casos esses serviços não contam com radioterapia, oferecendo apenas quimioterapia, cirurgia e tratamento ambulatorial. Em Joaçaba, por exemplo, não tinha radioterapia. Quando nós assumimos o governo, em 2023, habilitamos esse serviço na cidade, pois os pacientes realizavam parte do tratamento em Joaçaba e parte em Chapecó. Esse trabalho de expansão da rede naturalmente irá acontecer ao longo do tempo, porque, infelizmente, o número de casos de câncer tem aumentado e as estimativas indicam que está piorando cada vez mais. E isso ocorre por *n* motivos, seja pela falta de qualidade de vida no dia a dia, por uma questão de alimentação, dentre outras situações. Então, naturalmente ajustaremos essa rede.

O que acontece, Deputado, é que por mais que nós tenhamos um número de casos que, no somatório, dê condições para termos um número *x* de unidades de oncologia, a distribuição desses serviços não é a mais adequada. Por exemplo, na Grande Florianópolis a estimativa de novos casos é de mais de cinco mil e só temos o Cepon e o Hospital Universitário. Essa distribuição acaba prejudicando, muitas vezes, quando enviamos documentação para o Ministério da Saúde para a habilitação de novos serviços.

Muitas vezes nós olhamos para a letra fria de uma portaria ou de uma regra, e a orientação que eu dei à equipe técnica, junto com a Carmen Zanotto, na época Secretária e eu Secretário Adjunto, é que a primeira coisa que temos que nos perguntar, antes de analisar a portaria, é se faz sentido. Então, levar a Saúde e o tratamento do câncer mais perto da população faz sentido? O ponto de partida é esse e não o artigo tal da portaria. Quero deixar isso, Prefeito Massocco e Deputado Neodi, bem claro para todos.

A Secretaria de Estado da Saúde está, sim, disposta a avançar no debate e na construção dessa possibilidade de serviço porque estamos partindo do mérito, e quanto ao mérito, o Governador nos orientou que devemos fazer tudo para deixar a Saúde mais perto das pessoas. Então, com relação ao mérito, isso é ponto pacífico.



E aí nós vamos para a forma. E quando vamos para a forma, olhamos para o que as portarias do Ministério e as regras estabelecem. Entretanto, essas regras não foram criadas para serem estanque, nós podemos questioná-las. Estou hoje na posição de Secretário porque quando entrei na Saúde, em 2008, comecei a questionar o que eu estava fazendo. Se não fosse assim, eu não estaria aqui. Questionar com respeito e no sentido de construir. Então, independentemente do número de casos novos, do número de consultas, do número disso ou daquilo, essa é uma construção que podemos e devemos fazer em conjunto.

O que eu quero pedir, já sugerindo um encaminhamento aqui na audiência, são duas coisas: primeiro, por mais que tenha havido uma decisão anterior, um encaminhamento de gestores anteriores sobre a instalação do serviço, a Secretaria de Estado da Saúde e eu, principalmente, por ter vindo de Município e ser municipalista, sempre reforço que a Secretaria de Estado jamais vai impor nada aos Municípios.

Eu entendo que essa é uma discussão regional, porque a região tem essa necessidade, mas quero sentar com os Secretários para debater estratégias a fim de que essa possibilidade possa se concretizar, chancelando essa decisão com os Secretários Municipais de Saúde, pois ao habilitar um serviço os Secretários e os Municípios precisam concordar e encaminhar os pacientes para aquele serviço, sob pena de sermos questionados após o início do funcionamento.

Esse é o primeiro ponto e já pode ser feito de imediato, Deputado Neodi e Prefeito Massocco. O Secretário de Concórdia é um grande parceiro, muito competente e técnico, o Rude, e o pessoal da região da Amauc é muito aguerrido na defesa dos pacientes da região. Por isso já me coloco à disposição para avançarmos nesse sentido.

Estou acompanhando o Governador em várias regiões com o Programa Santa Catarina Levada a Sério. Se não conseguirmos encaixar essa pauta no programa, farei uma agenda específica e faço questão de estar presente na região para avançarmos nisso. Esse é o primeiro ponto.

O segundo ponto é fundamental e condicionante para que possamos avançar. O Hospital São Francisco já realiza alguns procedimentos de alta complexidade, como em ortopedia. E quando falamos em alta complexidade, ao realizar, por exemplo, uma cirurgia ortopédica de alta complexidade, geralmente é necessária a reserva de leitos de UTI. Portanto, a estrutura do hospital precisa ser aprimorada, ampliada e ajustada para que possa receber um serviço de câncer. Muitas vezes as pessoas pensam: ah, é só colocar a cadeira de quimioterapia. Não, existe toda uma logística ambulatorial para consultas e exames, além da parte cirúrgica. Quantas salas cirúrgicas nós temos disponíveis? Se hoje já temos dificuldades para avançar nas cirurgias ortopédicas, como conseguiremos realizar cirurgias oncológicas? A cirurgia oncológica é tempo-sensível, não pode ser tratada como uma cirurgia eletiva comum, com o paciente esperando quatro ou cinco meses.

O principal, nesse caso, é que precisamos de mais leitos de UTI. Se não tivermos essa estrutura, acabaremos prejudicando o tratamento e o acompanhamento do paciente. Isso é muito natural nos hospitais, quando começam a ter um, dois, três serviços de alta complexidade, pois aí vem a necessidade de reajustar a sua estrutura.

Da minha parte e da parte da Secretaria era isso: entender a estrutura necessária dentro do plano diretor do hospital e o que precisa ser ajustado para que o serviço oncológico entre em operação com qualidade. Além disso, precisamos avançar no entendimento com os Secretários da região para que, na sequência, possamos avançar. E, claro, essa discussão precisa envolver o Prefeito e o Secretário de Saúde de Concórdia, que é o Município-sede e o detentor do contrato com o Hospital São Francisco.

Da minha parte era isso. Quero agradecer a oportunidade e pedir escusas por não estar presente. É muita agenda, enfim, como é para todos. Mas quero deixar



registrado, em nome do Governador Jorginho Mello, que o governo do Estado se importa com os catarinenses e estamos juntos para reduzir o sofrimento das pessoas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Neodi Saretta) – Obrigado, Secretário Diogo.

Quero dizer que a sua presença virtual tem o mesmo peso da sua presença física, porque, em primeiro lugar, o senhor nos trouxe os dois pontos fundamentais que serão encaminhados ao longo desta audiência. O senhor esclareceu muitos pontos e demonstrou, como sempre, o seu interesse e a sua prontidão. Mesmo estando no meio de um painel, no evento dos Secretários Municipais de Saúde, veio trazer essas informações.

Agradeço a sua participação e, creio, posso falar em nome da mesa e dos presentes. Depois o senhor receberá toda a documentação desta audiência pública, bem como o registro da grande participação dos Municípios da região. Tenho aqui moções das Câmaras de Vereadores da região, incluindo, por exemplo, a de Arabutã.

Muito obrigado, Diogo. Um grande abraço e um bom congresso. Voltaremos a conversar.

O SR. SECRETÁRIO DE ESTADO DIOGO DEMARCHI SILVA (SC) – Obrigado e Deus abençoe a todos. Um grande abraço. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Neodi Saretta) – Cumprimento o Prefeito de Xavantina, obrigado pela sua presença.

Vamos, agora, ouvir o hospital. Diretor Andrighi, o hospital tem realizado um trabalho importante, é o maior hospital da região. Estamos em Concórdia, mas isso deve ser dito em todos os lugares por onde passamos.

Eu quero fazer um reconhecimento ao Hospital Santa Terezinha, de Joaçaba. Estive visitando o Hospital Santa Terezinha há duas semanas e pude ver o atendimento que eles realizam – e quero deixar claro que queremos disponibilizar mais serviços. Esta semana o hospital enfrentou um problema, alguém entrou em contato comigo relatando equipamentos quebrados. Se tivéssemos esse serviço aqui, poderíamos ter suportado por alguns dias os tratamentos de lá. Entrei em contato com o hospital, que prontamente me respondeu, e pelo que fui informado o serviço está sendo retomado hoje. Eu quis fazer essa referência ao Hospital Santa Terezinha e reforçar, Andrighi, a importância do hospital de Concórdia.

Está claro para nós – eu já tinha isso claro, pois o Secretário Diogo havia me adiantado há alguns dias, e o Prefeito e você (*dirige-se ao senhor Andrighi*) também já tinham essa compreensão – que não sai credenciamento de alta complexidade em oncologia se não tiver mais leitos de UTI. Nós precisamos de mais leitos de UTI. O Estado todo está tendo uma ampliação de leitos, mas nós precisamos de ainda mais. [*Transcrição: Vera Regina Zacca / Leitura: Djonathan Costa / Leitura Final: Marivânia Pizzi*]

Eu quero fazer outro parêntese sobre a fala do Diogo. O Diogo foi muito feliz quando falou que existem normas, mas normas também podem ser mudadas. Vou citar como exemplo uma norma existente que é totalmente obsoleta. Eu fiz recentemente um apelo ao Ministério da Saúde para que seja mudada a Portaria 930, de 2012, e se olharmos em termos de anos, aparentemente não é tão antiga assim, Vereadora. A Portaria 930, de 2012, determina o parâmetro de dois leitos de UTI a cada mil nascidos vivos. Dois leitos. Pois bem, a Sociedade Catarinense de Pediatria e a Sociedade Brasileira de Pediatria, recomendam que o parâmetro não seja dois leitos, seja quatro leitos de UTI. Então é uma portaria que tem que mudar, pois trata de parâmetros importantes. Determinadas portarias devem ser atualizadas ao longo do tempo. Andrighi, antes de te passar a palavra, é importante sabermos da estrutura do hospital, dos investimentos e da disposição do hospital. Isso porque estamos fazendo tudo num caminho otimista, mas nenhum caminho enganoso. Ninguém vai dizer que amanhã o Prefeito encaminhará um ofício e depois de amanhã o Diogo ligará e dirá: está credenciado. É um caminho que deve ser feito. Lembrando que estamos há mais de



vinte anos nisso, não queremos esperar mais vinte anos. Estou apenas falando que é um caminho que precisa ser feito.

Ainda antes da tua fala, Andrighi, para resolvermos isso primeiro: um dos requisitos sobre o qual já conversamos são os leitos de UTI. Você se comprometeu, pelo menos já falou que já estão resolvendo a parte da estrutura, mas ainda precisa equipar, o que custa R\$ 2 milhões para dez leitos de UTI. São R\$ 2 milhões. Daí diz o Andrighi: pois é, se eu equipar, vou precisar de mais R\$ 500 mil para ter um gerador novo. Então estão aqui os R\$ 2,5 milhões, estou te apresentando neste momento.

(Procede-se à entrega de documento constando o encaminhamento, através de emenda impositiva, do valor de R\$ 2,5 milhões ao Hospital São Francisco. Palmas efusivas.)

E vamos equipar esses leitos! Vamos equipar esses leitos, vamos garantir isso. Só lembrando que nesses R\$ 2,5 milhões não estão incluídos aqueles R\$ 187 mil que esses dias eu viabilizei; e, também, não são R\$ 2,5 milhões, são R\$ 2.473.000,00 (ri).

Andrighi, vamos lá, então. Acho que estamos dando os passos necessários para resolvermos [essas] duas questões que foram levantadas.

O SR. CLAUDEMIR ANDRIGHI – Bom dia a todos. Eu não tenho o dom da palavra igual a nossa mesa aqui, mas tentarei fazer uma explanação rápida e objetiva para que possamos ter um entendimento um pouco mais afinado do Hospital São Francisco, da situação em que se encontra e tudo o mais.

Antes disso, porém, eu gostaria de te cumprimentar mais uma vez, Saretta - o protagonista desta audiência pública -, pela tua presença e por trazer para Concórdia esta audiência pública. Aproveitando, gostaria que levasses os meus cumprimentos também a todos os Deputados da Alesc, em nome do Presidente da Alesc, Julio Garcia. Gostaria de cumprimentar o Prefeito Edilson Massocco, que não tem medido esforços, em momento nenhum, quando precisamos de auxílio, seja no governo do Estado, seja na Alesc. Aproveito para cumprimentar o Presidente da nossa Câmara, Zagonel; bem como o Presidente da Comissão de Saúde, Pegoraro; os Prefeitos presentes; os Secretários de Saúde; os Vereadores da nossa Câmara de Concórdia e de toda a nossa região; os diretores dos hospitais da região da Amauc, vejo que eles também estão aqui. Em especial, gostaria de cumprimentar o Frei Alex, só o vejo no domingo na missa. Ele está aqui dizendo: estou indo. *(Risos.)* Em nome dele, gostaria de cumprimentar todos os padres camilianos.

Gostaria, ainda, de informar que estou aqui falando em nome da Acic, o presidente Claudiomiro Vieira me pediu para dizer que a entidade empresarial também está nessa luta pelo credenciamento. Em especial, eu gostaria de cumprimentar também a nossa médica oncologista que chegou agora, doutora Morgana, que tem se esforçado muito nos últimos anos na área da oncologia. Cumprimento também o Conselho Municipal de Saúde; a Rede Feminina de Combate ao Câncer; todos os demais conselhos de classe; o ex-Prefeito Pacheco que também está aqui. Em nome dessas pessoas, eu sigo em frente... Ah, o Girardi está aqui também! Aliás, Girardi, nosso cliente de antigamente, graças a Deus conseguimos devolver a sua saúde. Parabéns, Girardi!

Gostaria de dizer que o hospital completa 90 anos em 2025. O Município de Concórdia faz 91 anos e o hospital faz 90 anos. A Rede São Camilo está aqui em Concórdia há 41 anos, chegou em 1984. Foi uma luta na época, alguns mais antigos sabem disso, a São Camilo foi convidada para vir a Concórdia para assumir o Hospital São Francisco e hoje estamos aí nessa luta, ano a ano avançando na estrutura física e assistencial. Um dos primeiros desafios – eu não estava aqui, mas os mais antigos lembram – foi trazer a hemodiálise para Concórdia, isso foi uma luta. Era uma dificuldade muito grande porque os pacientes precisavam se deslocar um dia sim e um dia não para fazer a hemodiálise em outro hospital referência. Hoje nós fazemos mais de mil seções por mês, diminuindo o sofrimento desses doentes. Em seguida, nós trouxemos para Concórdia e fomos convidados para fazer parte desse desafio que é a



gestação de alto risco: as mães que tinham alto risco, hipertensão e afins, precisavam fazer os seus partos e cesáreas em [hospitais] referências que tinham condições. Então, nós encaramos esse desafio e agora também atendemos toda a região da Amauc, bem como do meio-oeste em situações de gestações de alto risco.

Fomos convidados também para assumir outro desafio, inclusive citado pelo Secretário Diogo, que diz respeito à ortopedia e traumatologia e aceitamos o desafio para nos tornarmos alta complexidade nessa especialidade. Em seguida, também fomos convidados para sermos parte da alta complexidade na área de neurocirurgia. E, nos últimos tempos, fomos convidados para ser referência - um apelo de muita gente - e para fazer parte da alta complexidade em caráter estadual no âmbito da cirurgia cardíaca. Para isso acontecer, tivemos várias autoridades envolvidas, vou citar alguns, em especial a antiga Secretária de Saúde, a Carmen, que foi muito eficiente; o Governador Jorginho Mello da proposta apresentada pelo Diogo de colocar o doente mais perto de seu atendimento especializado; o então Deputado Massoco, que ficou conosco o dia inteiro na época articulando na Assembleia e na Secretaria de Estado para que conseguíssemos trazer para cá a alta complexidade em cirurgia cardíaca.

Para se ter ideia - não citarei o nome -, semana passada, graças ao bom Deus, conseguimos que um dos nossos médicos internos, que sofreu um infarto dentro do hospital, fosse salvo em razão de termos essa especialidade de alta complexidade no hospital. Hoje ele está muito bem e vai se recuperar. São muitas pessoas que estão sendo salvas com essa alta complexidade estadual, tornando o paciente mais perto da nossa estrutura e do nosso serviço. [*Transcrição: Nicole da Silva / Leitura: Dulce M. da Costa Faria*]

E agora, já há algum tempo, desde 2003, como falou o Deputado Saretta... Eu sempre digo que o Deputado Saretta, para nós, é quase um sócio, porque todo ano ele vem nos agraciando com algumas emendas. E esta me surpreendeu, eu não sabia. Vi alguma coisa pela imprensa, mas até receber em mãos, eu não acreditava.

Fomos convidados, mais uma vez, a fazer parte desse desafio de encarar a oncologia pelo Sistema Único de Saúde. Isso é um grande desafio. Nós, que fazemos parte da área da saúde, sabemos que a oncologia não é só clínica, ela é cirúrgica, o que nos faz intensificar ainda mais nossos esforços nesse quesito.

Eu anotei algumas coisas aqui. Como falei, não tenho o dom da palavra, mas gosto de trazer um rascunho. Para ter uma ideia, Saretta, desde que nós estamos atendendo, desde 2021, já fazemos quimioterapia no hospital, temos um serviço de oncologia. Claro que não é pelo SUS, é para não SUS, convênios e particulares. Já realizamos mais de 1.700 sessões de quimioterapia. É um número bastante elevado, e esse número só vem crescendo.

Os números que o Saretta apresentou antes realmente é assustador. E não se trata apenas da quimioterapia, é a consulta, a avaliação, os exames, enfim, é uma cadeia de procedimentos que são feitos para que o paciente chegue à sua cura. Então, quanto mais a gente aproximar esse doente da especialidade, do serviço, mais isso vai diminuir o sofrimento dele.

As maiores patologias que temos visto aqui na nossa região, Saretta, são os cânceres de mama – bastante câncer de mama –, de próstata, de bexiga e de doenças hematológicas. O que seriam as doenças hematológicas? São as doenças do sangue e doença da medula óssea. Como exemplos: as leucemias e também os linfomas.

Há pouco tempo, se não me engano em novembro do ano passado, tivemos várias conversas com o Secretário de Estado, uma delas aqui no Hospital São Francisco, junto com o então Deputado Estadual e também com a ex-Secretária de Saúde do Município de Concórdia. Ele já havia nos apontado que nós necessitaríamos de mais leitos de UTI. Nós, naquele momento, dissemos a ele que iríamos construir uma nova UTI geral. A nossa UTI hoje tem dez leitos, sempre lotada, com raros momentos no mês em que a ocupação fica abaixo de 70%; na maioria das vezes, está com 100% de ocupação. Obviamente que é um requisito fundamental. Assumimos,



então, o compromisso, naquele dia, que em 2025 faríamos uma nova UTI adulto. Não é um valor barato, pois não envolve apenas a construção civil, mas também a parte de equipamentos.

Então, já agradecendo aqui ao Deputado Saretta, nós no início do mês de março, iniciamos a nova UTI adulta. Hoje, já estamos com aproximadamente 20% dela concluída. A previsão de entrega da UTI será em agosto, passará de dez leitos para vinte leitos (*palmas*), ou seja, atendendo a um dos requisitos que o nosso Secretário Diogo – aliás, um Secretário muito competente, com muito afinco no que ele diz, sincero e transparente, se tiver que dizer não, ele diz não. Mas ele falou, naquele momento, que esse era um dos requisitos e nós assumimos esse compromisso. E ele assumiu mais um compromisso naquele dia, o qual eu gostaria de externar – talvez ele tenha esquecido de falar –, que, depois que conseguíssemos os dez leitos de UTI - não falou nada sobre verba, essa é uma questão para equiparar, Saretta –, ele falou que o Estado também habilitaria em caráter estadual e através do governo do Estado em garantir os dez leitos de UTI para pacientes oncológicos, até que saísse a habilitação pelo Ministério da Saúde. E ele falou isso (*palmas*), o que nos entusiasmou ainda mais para avançarmos com esse novo desafio e comprometimento. Depois, o Prefeito pode falar melhor sobre a reunião que tivemos.

Sinceramente, como falei para vocês, não tenho o dom da palavra como muitos de vocês têm, mas hoje é um dia muito emocionante para mim. Eu que faço parte da população em geral, talvez, em meus 28 anos ou 30 anos de profissão, eu nunca tenha visto várias classes políticas, independentemente de partido, se *a* ou *b*, envolvidas em um único propósito, em um bem comum. Isso me parece um amadurecimento da nossa sociedade (*palmas*). Quando queremos, buscamos. Independente de *a* ou *b* – como foi muito bem colocado aqui –, envolve classes sociais, entidades, ONGs, enfim, tudo isso faz com que nos sintamos valorizados e bastante otimistas diante dessa situação.

Estamos aqui com uma equipe do hospital, alguns líderes, e tivemos que dispensar alguns porque não havia mais espaço. Mas, enfim, essa é uma grande motivação para os nossos trabalhadores, que estão aqui assistindo este evento. É importante que isso seja dito: esse amadurecimento político é muito importante.

Deputado Saretta, agradeço, mais uma vez, por trazer para Concórdia esta audiência pública e dizer que estamos, sim, preparados. Preparados para buscar essa especialidade e tirar um pouco do sofrimento da nossa população.

Temos uma assistência altamente qualificada, temos estrutura. Obviamente, a UTI ainda não está pronta, mas, em agosto ou setembro já teremos à disposição. Com esses equipamentos adquiridos por meio da emenda do Deputado Saretta, finalizamos esse processo. Tenho certeza de que os nossos Secretários da nossa região vão se sensibilizar com esse ato e também se beneficiarão com os atendimentos à sua população e ao seu Município. Acredito muito nisso. Acho que demos um passo fundamental. Engrossamos o caldo. Com essa dedicação do governo federal, da população, da classe social e do poder político, vamos conseguir, sim. E estaremos aqui, em um segundo momento, agradecendo às pessoas que se envolveram nesse sentido.

Mais uma vez agradecemos e vamos em frente. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Neodi Saretta) – Muito obrigado, Andrighi.

Estamos avançando bem. Os encaminhamentos nós faremos no final, mas dois aqui eu já havia levantado, inclusive apontado pelo Secretário da Saúde, essa questão da região, que será encaminhada no final. O outro encaminhamento são os leitos de UTI. Já houve exposição, temos a questão dos recursos, e já designaremos quem ficará responsável por essa parte junto ao hospital. É muito boa essa questão – o Prefeito Massocco, já havia me adiantado isso ontem – sobre à disposição do Estado bancar esses leitos, porque o processo no Ministério da Saúde é um pouco demorado.



Recentemente estive em Brasília e falei com a Ministra Nísia – que já não é mais Ministra, mas a equipe permaneceu. E o resultado foi que, nos dias seguintes, recebi três ligações do Ministério perguntando sobre o andamento do processo e solicitando informações. Tivemos que esclarecer que o processo está em andamento e que é preciso começar pelas etapas iniciais. Temos a perspectiva de poder ajudar, mas esse será o passo seguinte. [*Transcrição: Mirley Costa / Leitura: Dulce M. da Costa Faria*]

Conversei com o Prefeito Massocco e, de comum acordo, a mesa vai falar daqui a pouco. Antes vamos ouvir uma pessoa [da plenária], pela ordem em que me foi entregue. Primeiro vamos ouvir o senhor Otávio Mello, paciente de Concórdia - o senhor Girardi já foi paciente e também já está curado, graças a Deus.

Por gentileza, quem é paciente ou já foi paciente de oncologia aqui?

(Alguns participantes da plenária levantam a mão.)

Alguns, não é?

Então, primeiro vamos ouvir o Otávio, depois o Célio e, se ao final houver mais alguém, ouviremos um rápido depoimento para intercalarmos um pouco esta nossa audiência.

Passo a palavra para o senhor Otávio Mello, paciente de Concórdia.

O SR. OTÁVIO MELLO – Bom dia ao Presidente da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa, excelentíssimo senhor Deputado Neodi Saretta; ao Prefeito Municipal, senhor Massocco; ao Presidente da Câmara, Zagonel; ao Secretário da Saúde, Pegoraro; aos companheiros da classe presentes; e aos demais presentes.

Eu represento o Lions Clube Concórdia Vila São Miguel e quero dizer-lhes que eu fui acometido por câncer de próstata. Na época eu fazia viagens, levantava às quatro horas e me dirigia a Chapecó. Não tenho nada a reclamar dos motoristas que nos levavam, eram pessoas muito atenciosas, mas essa viagem era desgastante, não só pelo tratamento, mas também pelo tempo. Saíamos às quatro horas da manhã e retornávamos por volta das três horas da tarde. Eu fiz 39 sessões, então imaginem como foi isso, no inverno, com chuva e tudo mais. Agora estou fazendo acompanhamento em Joaçaba. A primeira pessoa que me atendeu lá, que me incentivou muito, foi a doutora Morgana. Muito obrigado, doutora. *(Palmas.)*

Continuo o tratamento em Joaçaba e quero dizer-lhes que não há queixa, tanto do hospital de Joaçaba quanto do de Chapecó. Todos os pacientes sempre foram bem atendidos. Mas creio que o tratamento perto de casa será menos desgastante e até ajudará para que nos recuperemos mais rapidamente dessa doença.

Era isso, Deputado Saretta. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Neodi Saretta) – Obrigado, Otávio, pelo seu depoimento.

Com a palavra o Presidente da Câmara de Vereadores de Concórdia, Vereador Closmar Zagonel, que há muito tempo está empenhado nessa nossa luta. É parceiro, inclusive na realização desta audiência, não só por ceder as instalações e a estrutura, mas também de forma efetiva nessa luta toda aí.

O SR. PRESIDENTE DA CÂMARA DE VEREADORES DE CONCÓRDIA/SC (Vereador Closmar Zagonel) – Muito obrigado, Deputado Saretta.

Eu quero, rapidamente, fazer um agradecimento, porque as Comissões estão em pleno funcionamento nesta Casa. E o nosso Vereador Pegoraro, que é Presidente da Comissão de Saúde, vai falar em nome de todos os Vereadores e todas as Vereadoras.

Eu só quero lembrar que essa é uma luta que começou lá no meu primeiro mandato, em 2003, com vários Vereadores da época. Vejo aqui o Pacheco e outros Vereadores, assim como o Prefeito Saretta na época, inclusive. Foi uma luta antiga. Foram feitas muitas audiências públicas aqui na Câmara de Vereadores de Concórdia, nas regionais com a participação de todos os Municípios. Fizemos uma demanda muito forte em Brasília, há pouco tempo, para mudar essa portaria com encaminhamento,



feito por intermédio do doutor Rogério Mendes Ribeiro, da Superintendência do Ministério da Saúde em Santa Catarina.

Também realizamos audiência pública em Florianópolis, com a participação do Deputado Sopelsa, Deputado Saretta, na época o Prefeito Pacheco e do Vice-Prefeito Massocco. Então, foram vários encaminhamentos – com uma demanda muito antiga e com uma necessidade para esta região, como já foi dito – para atender Concórdia e toda a nossa região. Também fomos conhecer Joaçaba, Chapecó. E agradecemos sempre o atendimento dado aos nossos pacientes e temos o reconhecimento, mas também entendemos que esse serviço precisa estar aqui perto das famílias, no momento de dor, no momento em que mais se precisa.

O Poder Legislativo e eu estamos muito felizes, Saretta. Como o Andrighi falou aqui, o hospital sempre colocou todas as informações à disposição de todos os Vereadores.

Então, eu só preciso agradecer a todos que estão envolvidos nesse movimento: o Deputado Saretta; as entidades; a Acic; e a CDL, que está desde o início nessa luta junto com todas as entidades de Concórdia e da região. Só tenho a agradecer pelo empenho de todos os ex-Vereadores; dos ex-Prefeitos; de todos que passaram por aqui; de Concórdia; de todas as Câmaras de Vereadores da região; e de todas as entidades regionais. Muito obrigado pelo empenho.

Quero deixar a palavra para o nosso Vereador Evandro Pegoraro, que falará em nome dos Vereadores e das Vereadoras de Concórdia, inclusive para valorizar a nossa Comissão de Saúde. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Neodi Saretta) – Muito obrigado, Presidente Closmar Zagonel, pela sua fala e pela sua luta junto conosco.

Antes de passar a palavra para o Vereador Pegoraro, permitam-me citar a presença do senhor Vice-Prefeito de Concórdia, Fabio Ferri; do senhor Presidente da Câmara Municipal de Alto Bela Vista, do Vereador Leandro Fritsch; do senhor conselheiro da Subseção da OAB/Concórdia, Vinícius Eduardo Ribeiro Ramos, neste ato representando o presidente da OAB/Concórdia, Márcio Sandro Dal Piva; do senhor Vereador de Lindóia do Sul, Adirlei Zonta, muita importante a presença também dos Vereadores da região; os daqui já foram citados; do senhor presidente do Hospital Osvaldo Cruz, do Município de Arabutã, Lauri Cassel; do senhor presidente da Cresol do Município de Concórdia, Rudemar Casagrande; do senhor presidente do Sindicato dos Servidores do Município de Concórdia e Região, William Ampese; do senhor presidente da Umamc, Idemar José Bandeira; da senhora presidente da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes de Concórdia (Cipa) e assessora de Pesquisa da Embrapa, Marni Lucia Fracasso Ramenzoni; do senhor presidente do Sindicato dos Trabalhadores de Alimentação da Região (Sintral), Carlos Orlando dos Santos; da senhora fiscal da Associação dos Portadores da LER (Apler), Marilete da Rocha Campos; da senhora assistente social da Associação de Amigos de Fissurados Lábio-Palatais (Profis/Concórdia), Ivanete Terezinha Cassol; da senhora diretora administrativa do Hospital São Bernardo, Município de Quilombo, Andrisa Luana Schons; do senhor inspetor do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA) do Município de Concórdia, Rafael Rossett Corezzolla, neste ato representando a presidente regional do Colegiado de Inspectores do CREA-SC, Daiana Mara Puntel; do senhor pároco da Paróquia Nossa Senhora do Rosário, Município de Concórdia, Frei Alex Ciarnoski; da senhora diretora-geral do Instituto Federal Catarinense (IFC), Campus Concórdia, Alessandra Carine Portolan; do senhor presidente do Sicoob/Crediauc, do Município de Concórdia, Paulo Renato Camillo; do senhor Tenente PM Alejandro Ortmann, neste ato representando o Comandante do 20º Batalhão de Polícia Militar do Município de Concórdia, Tenente-Coronel Carmiliano do Amarante; do senhor presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) e Conselho das Entidades Empresariais do Município de Concórdia, Gerson Grandó; e da senhora Vice-Reitora da Universidade do Contestado (UNC), Solange Salette Sprandel da Silva.



Com a palavra o Vereador e Presidente da Comissão de Saúde da Câmara de Vereadores de Concórdia, Evandro Pegoraro.

O SR. VEREADOR EVANDRO PEGORARO (Concórdia/SC) – Cumprimento o Deputado Saretta, quero agradecer pela sua disposição em fazer esta audiência pública aqui em Concórdia por intermédio da Comissão de Saúde, o que é muito importante; o Prefeito, que está junto nessa caminhada; o Zagonel, nosso Presidente da Câmara, que sempre nos dá apoio nas ações da Comissão; a Vereadora Rutineia, que é Vice-Presidente da Comissão; o Vereador Edevandro, que também atua na Comissão; e os demais Vereadores. Também quero cumprimentar o Andrighi, aqui do Hospital São Francisco, que está fazendo grandes investimentos lá e se colocando à disposição. Isso é importante. E, assim, cumprimento também todas as entidades já citadas e as lideranças. [*Transcrição: Djonathan Costa / Leitura: Rafael José de Souza*]

Deputado, há tempo não se via uma mobilização tão grande, por isso, parabenizo-o por essa ação, juntamente com toda a comunidade. A mobilização regional pela saúde está forte e é uma prioridade na questão oncológica. Eu vejo que nós estamos dando passos importantes e, como foi dito aqui, é uma caminhada longa, não é de agora, todos colocaram um tijolinho nessa casa e pode ser que daqui a pouco ela esteja concluída.

Acredito que esta audiência vai ficar na nossa história como uma audiência de união. Bem como disse o diretor do hospital, temos união aqui na política, como estamos tendo de fato. Então, algumas tarefas vamos fazer e acredito que teremos essa conquista, sim. Nós vamos conquistar, porque o sofrimento é muito grande para as famílias que precisam fazer os tratamentos. E sabemos, como foi dito aqui pelos depoimentos, que o deslocamento das famílias causa transtorno e desgastes para eles. Então temos os representantes aqui do governo estadual, federal, Vereadores, Deputados...

Agora, quero agradecer, Saretta, por colocar esse recurso da viabilidade [de leitos] para a UTI, que era uma das questões que estava faltando. E vamos desatar os outros nós que existem com a união da sociedade, dos Vereadores e com a força política. Com a presença do pároco aqui, com a força política e a fé, nós vamos conquistar esse credenciamento.

Muito obrigado e vamos em frente. Somos parceiros nessa batalha também. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Neodi Saretta) – Obrigado, Vereador Evandro Pegoraro.

Registro a presença da senhora presidente da Apae do Município de Concórdia, Janete Peccine; do senhor Prefeito de Xavantina, Valdemir Marchiori, que está junto dos senhores Vereadores de Xavantina, Ivino e Agustinho; da vice-presidente do Conselho Municipal de Saúde, senhora Maria Cristina Berta; da senhora Neusa Klein, neste ato representando o gabinete do Deputado Estadual Altair Silva; e do senhor Vereador de Arabutã, Mauri Patzlaff - tem uma moção do Município de Arabutã, de alguns anos atrás, pedindo esse credenciamento.

Com a palavra o paciente Célio Rosa, de Concórdia.

O SR. CÉLIO ROSA – Bom dia, Deputado Saretta; Prefeito, demais membros da mesa; doutora Morgana, que me acompanha no processo, semana que vem estarei lá; e aos demais participantes.

Eu tive a sorte de ter um plano de saúde e, alias, fui muito bem tratado pelo Plano de Saúde São Camilo. Porém, mesmo assim, eu tive que me deslocar para fazer os tratamentos. Só quem passa por isso sabe a dificuldade que é esse processo. E tenho na família pessoas que usam o SUS e também encontram essa dificuldade do deslocamento para todos os tratamentos. Por isso, acho muito importante que a gente tenha esse credenciamento aqui.



Deputado Saretta, quero aproveitar para agradecer por todo o empenho ao longo dos anos para as questões de saúde do Município. Esperamos conseguir esse credenciamento. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Neodi Saretta) – Obrigado, Célio Rosa.

Registro a presença do senhor diretor do Hospital São Pedro, do Município de Itá, Jean Carlo Del Posso; da senhora presidente da Rede Feminina de Combate ao Câncer do Município de Jaborá, Marisete Fochesatto Menegazzi; da senhora diretora de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde do Município de Concórdia, Grace Simioni Menegat, neste ato representando o Secretário Municipal de Saúde de Concórdia, Rodinei Zanella; da senhora secretária parlamentar Cleusa Simon Berno, neste ato representando o gabinete do Deputado Estadual Maurício Peixer; da senhora diretora do Hospital São Camilo, do Município de Peritiba, Loana Paula de Britto; do senhor diretor do Hospital São Roque, do Município de Seara, Milton Odair da Silva; do senhor comandante dos Bombeiros Voluntários do Município de Concórdia, Juliano Andrei Camillo; da senhora vice-presidente da Associação de Fibromiálgicos de Concórdia e Região do Alto Uruguai Catarinense (Aficor), Márcia Beatriz Santana Gomes; do senhor presidente da Associação dos Deficientes Visuais de Concórdia e vice-presidente do Lions Club do Município de Concórdia, César Antônio Schwertz; do senhor secretário parlamentar da presidência da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, Rogério Pacheco; do senhor ex-Prefeito de Concórdia, João Girardi; e do senhor diretor de Comunicação do Sindicato Nacional dos Trabalhadores de Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário (Sinpaf), Seção Sindical Concórdia, Luiz Carlos Bordin.

Lembramos que a Prefeitura tem um papel chave, fundamental, nesses encaminhamentos como a força, o apoio e o empenho o que não tem faltado e merece destaque esse trabalho conjunto que vem sendo realizado. Eu já fiz isso algumas vezes, já atuamos juntos como Deputados, Prefeito Massocco, e hoje você tem essa missão árdua e espinhosa, mas gratificante, não é, Girardi? E o Pacheco, ex-Prefeito, também.

A gente cansa um pouco, não é, Prefeito? Como ontem à noite perto das nove e trinta da noite quando nós falamos e eu perguntei: Prefeito, deu uma folguinha aí agora? E o senhor disse: olha, estou quase chegando em casa. E é assim, às vezes as pessoas acham que é mais simples, mas ainda bem que temos disposição para fazer isso. Também temos a Neusa que já foi Prefeita.

Com a palavra o Prefeito de Concórdia, Edilson Massocco.

O SR. PREFEITO EDILSON MASSOCCO (Concórdia/SC) – Inicialmente, quero cumprimentar o nosso Deputado Neodi Saretta, Presidente da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa, onde tive a oportunidade, como Deputado, de fazer parte de quatro Comissões na Alesc, sendo uma delas a Comissão de Saúde.

Eu imagino como tem sido essa luta, Deputado, quantos anos ocupando a principal função que é a Comissão de Saúde, o quanto o senhor tem sofrido com outros governos que passaram e o acesso que você tem hoje junto ao Governador Jorginho Mello.

Política se faz com o coração, se faz com o diálogo, com a conversa, e assim nós estamos fazendo aqui. Uma reunião por mês, com todos os Vereadores, ninguém faz nada sozinho! Quando se vence, vencem todos. Não tem o pai da criança. A quantia de indicações que saíram daqui de dentro da Câmara de Vereadores, e acredito que de outras Câmaras de Vereadores também. Uma luta de, talvez, mais de trinta anos dessa região.

Então, quero te cumprimentar, Deputado, e dizer que às diferenças partidárias ficam nos pleitos eleitorais. Quando termina uma eleição - que isso sirva para todos -, termina a disputa. O único beneficiado precisa ser a nossa população (*palmas*). Isso é regra. Isso é respeito, não só a democracia. As pessoas é quem escolhem. Ganhar,



perder, faz parte! Mas uma eleição quando se ganha ou se perde tem que haver o respeito.

Cumprimento e parabenizo também pelo teu trabalho, Saretta, não só na área da saúde. Quantos anos o senhor lutou para que a 283 saísse do papel? Mais de quarenta anos! E está acontecendo, está saindo do papel. Quantos anos o senhor lutou para conseguir? Muitas vezes o Deputado também é criticado porque o Poder Legislativo – sejam os Vereadores que estão aqui ou os Deputados lá [na Assembleia] – não têm poder de execução. Quem executa é o Executivo, o Legislativo legisla e o Judiciário é quem confere tudo isso.

Está saindo Jaborá a Catanduva, está quase pronto, foi esse governo quem fez, mas a tua luta sempre existiu. Posso falar, também, de Piratuba. E Capinzal que não andava mais, uma cidade turística. Quantos pleitos você fez? Está saindo. E é dessa forma que nós temos que governar.

Então, obrigado por estar aqui em Concórdia, por trazer esta audiência da Assembleia Legislativa aqui para o nosso Município. Conte com o nosso trabalho aqui, assim como nós trabalhávamos juntos lá. Como eu disse antes para as pessoas: “disputa é nas eleições, como é num campeonato de futebol, como é em qualquer outro lugar. Terminou a disputa, segue o baile.”

Então, eu quero te parabenizar mais uma vez. Leve um abraço para todos os nossos queridos Deputados lá da Alesc, onde eu tive a oportunidade de ser o líder do governo. Trabalho muito próximo com o governo e a Alesc e saí de lá com bastantes amigos, acredito que todos, um trabalho de respeito e de aproximação entre o Parlamento, o Poder Judiciário e o governo do Estado. [*Transcrição: Reinaldo T. Ouriques / Leitura: Vera Regina Zacca / Leitura Final: Dulce M. da Costa Faria*]

Eu quero dizer ao Andrighi que tem mais um cliente aqui (*risos*), infelizmente também tive que ir para o hospital, e justo nas eleições - esse ano fiquei internado um tempo -, mas sempre tem aqueles covardes que usam a eleição para fazer política com maldade, não importando se o adversário está doente. Saúde se respeita, é o mínimo - em tudo tem que ter respeito -, principalmente quando se tem um paciente doente. Não se usa a doença para fazer politicagem. Mas estou melhor, Andrighi, e espero não entrar logo para fazer mais uma cirurgia, não quero ser um cliente por muito tempo.

Quero cumprimentar o Andrighi e em seu nome saúdo todos os servidores do Hospital São Francisco que aqui se fazem presentes, tenho certeza que todos vocês dão o máximo, o melhor, para melhorar o paciente que entra lá.

Quero também saudar o Secretário Diogo, que acabou de se manifestar, e fazer uma referência muito forte a sempre Secretária e Deputada Federal Carmen Zanotto, que se formou aqui em Concórdia; a Prefeita de Lages tem lutado pela saúde, tendo dois olhos em Lages, mas também dois olhos na Secretaria da Saúde para ajudar o governo do Estado. Ela tem se empenhado muito e o Governador disse na campanha que a Saúde tinha que estar próxima das pessoas. E o primeiro pleito foi cardiologia, porque o hospital tinha estrutura, e conversando com o Andrighi eu falei que precisávamos habilitar a cardiologia em Concórdia. Muita coisa não é dita, e não é culpa nossa. Agora mudou alguma coisa nas portarias, mas como foi o processo de escolha para as habilitações? Não vamos aqui falar de passado, temos que olhar para frente, por isso que o retrovisor do carro é pequenininho, usado só para estacionar, olhamos para frente, para cima, mas anos atrás a escolha foi a seguinte: usava-se o critério de população para classificar as referências, cardiologia foi para Xanxerê; oncologia foi para Joaçaba e Chapecó; e Concórdia ficou como referência a ortopedia. E a população de Concórdia e da Amauc foi somada para isso, nós temos que deixar claro isso. Lutava-se, se lutava, mas era o que tinha de lei. Agora abriu um pouco mais possibilitando o número, Deputado, de casos de câncer para poder habilitar, e falei para o Andrighi, o que nós podemos fazer? Preciso habilitar a cardiologia em Concórdia, porque quantas pessoas morreram por não ter um leito em Xanxerê? Muitas pessoas não têm R\$ 30 mil para colocar um marcapasso e fazer um cateterismo ou fazer uma



cirurgia do coração. Eu perdi minha mãe devido a uma cirurgia do coração, que foi passando e não fazia aqui. Aí o Andrighi falou: olha, nós podemos até habilitar, mas e o custo? O custo o Governador vai pagar.

Só que esperar pelo SUS nem sempre acontece, mas não vamos olhar governos, é o histórico. É só olhar o valor da consulta do SUS e ver quem consegue trabalhar? O governo do Estado, por intermédio da Carmen... Eu falei: Saretta, nós estamos juntos no mesmo barco, vem comigo, vamos conversar com o Governador, vamos conversar com a Secretária Carmen e falei também para o Andrighi: o valor que custar não tem problema. Então, a cardiologia hoje está habilitada em Concórdia 100% pelo Estado de Santa Catarina e pode ser feita aqui, como pode ser feita em Xanxerê. Então, Andrighi este é o meu cumprimento.

Quero cumprimentar aqui de uma forma especial todos os nossos queridos Vereadores, Vereadoras, Prefeitos, ex-Prefeitos, Suplentes de Vereadores aqui presentes. Quero fazer uma referência à doutora, que já foi Vereadora, Secretária de Educação, Solange Sprandel, Vice-Reitora da universidade e, em seu nome, sintam-se todos aqui abraçados. Também quero dizer para vocês como é importante ter uma parceria boa e um diálogo porque quando cessar o diálogo, é o fim de tudo. Nós temos feito isso, muito embora muitas vezes, mal interpretado, porque rigidez e excesso de segurança, não é ser ditador, é ter seriedade naquilo que faz.

Tenho conversado com o Andrighi que falou: preciso ampliar os leitos neonatal e preciso de R\$ 1,5 milhão por ano. Levei o Andrighi até a Carmen. Passou o tiro da tua cota, mas não tem problema nenhum, foram habilitados e ampliados quatro leitos, por quê? Porque quando chegava ao hospital um nenenzinho, nós tínhamos que levar para outra região, e isso não fazia sentido, não combinava e não combina com Concórdia. Por isso foram habilitados.

O Andrighi falou da hemodiálise e do sofrimento que um paciente passa. Ele continua conveniado pelo Estado. Já passei informação para o Andrighi, na semana passada, sobre a continuidade desse convênio que representa mais de R\$ 600 mil reais para o Município, de fundo a fundo, que será repassado para o hospital para ficar aqui, e ser de serviço, pois não podemos perder nenhum tipo de serviço. Outro convênio que nós temos aqui no Município com o hospital, são os R\$ 3.5 milhões por ano, para ajudar o hospital a desafogar tudo isso.

E eu quero te dar uma notícia boa, Andrighi, nós vamos lançar no mês de abril agora o maior programa da história do Brasil em Concórdia. Eu tenho certeza absoluta que vai servir de case para o Brasil, nós vamos ampliar em mais de 150 consultas por dia para ajudar a desafogar o pronto-socorro e atender as pessoas em tempo recorde. Muitas vezes a gente se preocupa com a doença, mas o preventivo é importante. Nós temos oito mil consultas represadas com especialistas, chamaremos todos os médicos e vamos trabalhar para o Município. Vamos iniciar para zerar as consultas, no menor tempo possível, porque se um paciente esperar oito meses, muitas vezes, pode em dois meses terminar com a pessoa e por isso devemos atacar o indício dessa doença. A saúde tem pressa, nós temos que agir rápido.

Também quero falar que contribuí nesses dois anos como Deputado, em outros hospitais, e vejo aqui presente Arabutã que tinha perdido a filantropia, porque com a filantropia você consegue buscar recursos nas esferas, nas emendas. Trabalhei muito, recuperando a filantropia de Arabutã, que hoje tem médicos trabalhando e se Deus quiser, de dois a três anos, vocês terão um centro cirúrgico e mais hospitais para atender a população.

Cumprimento também o nosso Vice-Prefeito Fabio Ferri aqui presente, que trabalha, muitas vezes, quinze horas por dia dando o seu melhor; em nome do Pacheco, que é assessor parlamentar da presidência do senhor Julio Garcia, nosso Deputado, cumprimento também todos os demais representantes, pois todos deram o melhor.



Quero assegurar aqui, com todas as letras, Saretta, que no momento em que nós habilitamos cardiologia para o Hospital São Francisco tivemos uma conversa com o Andrighi e perguntei a ele quanto custava nós habilitarmos oncologia. E ele falou: Massocco, nós não temos os leitos, como lhe disse agora, a oncologia vai além de uma radioterapia e de uma quimioterapia, é preciso ter leitos especializados. Aí eu falei para ele que eu, o Diogo e a Carmen estávamos ali e que o valor que custasse o Estado estava disposto a assumir até que o Ministério da Saúde conseguisse bancar essa despesa. Essa não é uma despesa do Estado, é uma despesa da União, mas nem sempre nós podemos ficar empurrando um para o outro, nós precisamos encontrar a solução, que é isso o que estamos fazendo aqui. Chega de justificativa! Chega de desculpa! Ninguém mais aguenta e não dá para criar expectativa e depois frustrar. Nós vamos precisar muito de vocês, Andrighi, para que mais uma vez vocês possam construir esses leitos. [Transcrição: Júlia Amaral Da Rosa / Leitura: Fabiano Antônio de Souza]

E como eu já tinha falado para você, Saretta, muito obrigado por conseguir entregar emendas para Concórdia, porque em outras épocas nem emendas nós conseguíamos trazer para cá - inclusive agora, com a entrega de várias emendas para o Município, além da do hospital, e outros Deputados também aqui, por intermédio de Vereadores -, porque todos esses recursos somam a ponto de não precisarmos fazer dívidas. Esses recursos entram no Município e ajudam muito, não precisamos devolver depois, ainda mais com juros de 18% ao ano.

Nós assumimos com o Andrighi, porque eu deixei o *button* de Deputado, mas continuo com todas as minhas emendas de Deputado porque elas foram protocoladas e tiveram parecer no ano passado. As emendas do Senador Jorge Seif, da Deputada Federal Caroline de Toni, da Deputada Federal Julia Zanatta e as minhas emendas, são um compromisso assumido com o hospital em R\$ 5 milhões para que eles possam construir esses leitos. Essa união de esforços será a melhor alternativa.

Andrighi, sabemos que você está fazendo de tudo na diretoria do hospital para construir os leitos, mas caso nós não consigamos, o Saretta tem um bom acesso em Brasília, eu tenho um bom acesso aqui em Santa Catarina e o Deputado também tem um bom acesso; como temos um Governador que não olha somente o seu partido mas para a população e para todos os catarinenses, vamos conseguir habilitar através do Estado de Santa Catarina - mesmo que o início seja de forma temporária - os leitos que o hospital tanto precisa.

Temos conversado muito sobre essa habilitação para a oncologia, mas o hospital ainda não tem a estrutura para atender esse paciente. O hospital já conseguiu estrutura para a cardiologia, para a hemodiálise, e para tantas outras especialidades e agora está disposto a nos ajudar colocando-se à disposição na busca dessa estrutura para a oncologia.

Então, meus queridos amigos, muito obrigado. Obrigado, Deputado, por trazer aqui essa sessão descentralizada da Alesc. Aos nossos queridos Vereadores e Vereadoras, vamos continuar trabalhando de forma conjunta e coletiva. A oposição faz parte de um governo, um governo que não tem oposição não é governo. Mas que possamos sempre ser sensatos, construir juntos, porque ninguém vem sozinho.

Que Deus abençoe a todos vocês com votos de saúde.

Um grande abraço e muito obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Neodi Saretta) – Obrigado, Prefeito Edilson Massocco. Muito importante as suas colocações, contextualizações e os encaminhamentos.

A questão dos leitos, nós passamos para o hospital as ajudas que precisavam. Aqui na região vossa excelência, junto com a Secretaria Municipal de Saúde, certamente, ficarão incumbidos em solicitar a ação do Estado. Como falou o Secretário, pelo que eu entendi, ele quer que seja feita uma consulta novamente - embora já tenha acontecido no passado -, mas seria importante fazer isso novamente.



Dispomos de algum tempo e queremos, então, oportunizar a fala a algumas pessoas.

Com a palavra a senhora Jucilene Frigo Celant, presidente da Rede Feminina de Combate ao Câncer de Concórdia.

A SRA. JUCILENE FRIGO CELANT – *(Passa a ler.)*

“Bom dia, prezado Presidente da Câmara Vereadores, senhor Closmar Zagonel; senhor Neodi Saretta, Deputado Estadual; senhor Prefeito Municipal Edilson Massocco, autoridades presentes, senhores e senhoras, bom dia a todos. É com imensa honra que cumprimento vocês neste momento tão significativo para a Rede Feminina de Combate ao Câncer e para o nosso Município de Concórdia.

Hoje, reunidos, celebramos não apenas a união de esforços, mas a esperança de um futuro mais promissor para todos aqueles que necessitam de atendimento oncológico. É um marco importante em nossa trajetória de 38 anos da Rede Feminina aqui em Concórdia, onde buscamos garantir o credenciamento que fortalecerá a rede de atendimento oncológico em Concórdia e na nossa região. Atualmente, os pacientes com câncer de nossa cidade e dos Municípios vizinhos precisam se deslocar para Chapecó ou para Joaçaba para receber esse atendimento do SUS.

Todos que estão passando pelo câncer, inclusive nossas queridas pacientes que estão aqui hoje, sabem como é sofrido fazer esses deslocamentos: ida, volta e ficar esperando até o último a terminar. Não é fácil, não é meninas? Mas somos fortes.

A inclusão do Hospital São Francisco como unidade de referência em oncologia permitirá que todos os pacientes tenham o acesso ao tratamento mais próximo de suas casas, assegurando um atendimento mais rápido, digno e humanizado. A presença de cada um de vocês aqui hoje reforça essa importância desta causa e deste compromisso coletivo de transformar esse sonho em realidade.

O câncer representa um grande desafio para a saúde pública e é uma das principais causas de morte no Brasil. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (Inca), são esperados 704 mil novos casos neste ano em nosso país.

Diante destes números, a Rede Feminina de Combate ao Câncer agradece profundamente a todos que apóiam essa causa e essa iniciativa, confiante de que juntos podemos fazer a diferença na vida de muitas pessoas que estão em tratamento oncológico.

Que este seja apenas o início de uma grande conquista.”

Muito obrigada. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Neodi Saretta) – Muito obrigado, Jucilene Frigo Celant, presidente da nossa Rede Feminina de Combate ao Câncer. Gostaria de enaltecer, em seu nome, o trabalho que as Redes fazem. Um trabalho fundamental. Tivemos a oportunidade, na Assembleia Legislativa, em muitos momentos de falar sobre isso. De forma muito especial a vocês, aqui de Concórdia, parabéns pelo trabalho e que a sociedade possa sempre apoiar essa luta, que é uma luta nossa também.

Muito obrigado. *(Palmas.)*

Com a palavra a enfermeira Genair Bogoni, ex-Secretária Municipal de Saúde.

A SRA. GENAIR BOGONI – Bom dia a todos. Eu quero cumprimentar o Deputado Neodi Saretta e, em seu nome, estender o cumprimento a todos. Quero dizer que estou extremamente feliz com esta audiência. Eu estava viajando, mas fiz questão de voltar para estar aqui porque essa é uma luta de muitos anos.

E, só para lembrar, minha mãe morreu de câncer no ano de 1982 e meu pai em 1984. Porque até então nós vivíamos uma época extremamente nebulosa, não tinha SUS, não tinha o movimento sanitário, não tinha os movimentos sociais que criaram a política do SUS. Que, através da Lei 8.080, de 1990, ela prevê que a saúde seja trazida próxima à população. Então, não é Vereador, não é Deputado, não é Governador, não é Presidente que está sendo bonzinho conosco, não! É a lei, e a lei tem que ser feita para ser cumprida.



Quem sabe minha mãe e meu pai não teriam morrido. Tem muito câncer na minha família, eu faço exames para procurar, para ver onde é que vai sair. Com o envelhecimento, nós todos estamos sujeitos. Mas é muito bom que nós tenhamos o SUS.

Eu quero dizer que de 1981 a 1985, Andrighi, trabalhei no Hospital São Francisco quando não tinha ainda hemodiálise. Fazíamos diálise abdominal, passando o dia inteiro colocando sorinho quente.

Por isso, quero parabenizar o hospital e a comunidade, porque este hospital nasceu na comunidade de Concórdia, e hoje nós temos um hospital muito bom, com grande capacidade de atendimento. [Transcrição: Cátia Staloch Schaffer / Leitura: Eduardo Delvalhas dos Santos]

Enquanto nós trabalhávamos, nós tivemos o credenciamento da ortopedia, da neurologia e da cardiologia, até porque aqui vieram muitas emendas. Então, parabéns a todos que se envolveram. Agora é a questão da química e da radioterapia. Então, com os leitos sendo construídos, com recursos para os equipamentos e com o financiamento do Sistema Único de Saúde - que é quem paga a maioria das contas - nós teremos esse atendimento para a nossa população, porque é uma das piores doenças que podem existir.

E aí eu quero fazer uma observação: vamos trabalhar em prol da vacinação. Qual é o câncer que mais mata? O câncer de mama e de colo das mulheres. E tem uma vacininha chamada HPV que pode ser feita para as meninas e todos os meninos de 9 a 14 anos. É que a nossa cobertura é extremamente baixa, 42%. Eu não pude fazer, porque eu já tinha passado dessa idade. Muitos de nós aqui também não, mas a gente pode ter câncer de colo de útero, sim, não é?

Outra coisa que eu quero fazer apelo ao Município é que melhore a cobertura de coleta de câncer de colo, porque é baixíssima. E aqui quero parabenizar a Rede Feminina, que faz um trabalho ótimo, sempre fez (*palmas*) e graças a isso os indicadores estão melhorando. Mas é bem importante a gente trabalhar na questão da prevenção do câncer também, o.k.?

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Neodi Saretta) – Obrigado, enfermeira Genair.

Eu vou passar a palavra agora para a Sandra Camile Almeida Mota, diretora de Saúde do Trabalhador do Sinpaf, do Sindicato da Embrapa. Também peço que, se possível, para que possamos ouvir pelo menos mais umas três ou quatro pessoas, que todos fiquem dentro dos dois minutos.

A SRA. SANDRA CAMILE ALMEIDA MOTA – Eu falo aqui em nome da saúde do trabalhador, dos empregados da Embrapa, e eu agradeço muito pela oportunidade. Eu vejo que foi um grande avanço realizarem esta audiência pública que, com certeza, vai ficar para a história do Município de Concórdia. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Neodi Saretta) – Muito obrigado. Você foi bem objetiva, Sandra.

Com a palavra a senhora Leide Mara Bender, ex-Secretária Municipal de Saúde de Concórdia, de Itá e ex-Prefeita de Itá.

Enquanto a Leide faz sua fala, vou verificar com a assessoria se tem mais alguém para falar, porque temos ainda algumas falas, e daí vamos encerrar para depois podermos dar os encaminhamentos finais.

A SRA. LEIDE MARA BENDER – Bom dia a todos.

(*Cumprimenta os integrantes da mesa e os demais presentes.*)

O “Exército Rosa” aqui está grande, a Rede Feminina aqui presente (*palmas*). Parabéns.

A causa é nobre e eu digo para vocês que eu fico muito emocionada de estar aqui nesse momento. O nosso pároco também está aqui abençoando esse dia. Eu lembro que numa reunião da qual nós participamos, Andrighi e Prefeito Massocco, junto



com o Diogo lá no Hospital São Francisco, no ano passado, um padre também se fez presente. Então acho que a gente está começando bem, a gente está indo bem, sempre com a presença de religiosos porque é importante a nossa fé.

Mas eu digo para vocês que hoje realmente é um dia muito especial. Eu fui gestora de Saúde no Município de Itá por muitos anos, depois Prefeita, e tive a oportunidade de ser gestora de saúde aqui em Concórdia também. E a gente acompanha o sofrimento dessas famílias, não é, Genair? E a Maria Cristina, que está aqui também, que hoje está no hospital, mas também já esteve na área pública. É muito desgastante, porque o paciente não está bem e ele precisa se deslocar para outros lugares.

E Concórdia, gente, tem 85 mil habitantes, somente o Município de Concórdia. Se você somar com mais os habitantes da Amauc, isso praticamente dobra. Mas eu não esqueci a lição de casa que o Secretário nos disse, de que todos os Municípios precisam fazer parte, todos os Municípios aqui da Amauc precisam fazer parte. E foi mencionada aqui a ex-Secretária de Estado, Carmen Zanotto, que é uma pessoa que me inspira e que eu admiro muito. Ela fez parte do governo do Estado que foi quem abriu esse novo modelo de habilitação que, na verdade, não é uma habilitação, é um credenciamento. E foi com a cardiologia, que acho foi o primeiro modelo aqui no Estado de Santa Catarina, graças ao empenho dela, da equipe técnica junto ao governo do Estado, que assumiu esse compromisso de credenciar o serviço com recursos totalmente estaduais, enquanto o Ministério da Saúde habilita.

Concórdia é um Município que está em gestão plena, e nós também fizemos o dever de casa. No ano passado, conseguimos o incremento de R\$ 8 milhões por ano junto ao governo federal, e teve ajuda da Secretária Carmen também para isso porque sem recurso a gente não faz nada. E eu fico muito feliz quando eu vejo aqui, hoje, que o Andrichi vem com a conta e as pessoas que estão aqui, que fazem parte da política, já no mesmo momento disponibilizam o recurso para que isso seja resolvido.

Então, realmente estou muito otimista, tenho certeza de que não é de hoje para amanhã, mas é uma realidade que está se concretizando. E fico extremamente feliz por ter a oportunidade de estar aqui fazendo parte desse momento que é muito importante para toda a região da Amauc. Então, acho que agora vamos fazer o dever de casa, a começar com os Secretários estaduais na CIR depois para a CIB e conseguirem essa aprovação.

Parabéns a todos e muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Neodi Saretta) – Muito obrigado, Leide.

Eu tenho ainda a Rutineia inscrita e depois, então, são as últimas falas antes de darmos os encaminhamentos finais. Consulto se alguém ainda, eventualmente, gostaria de fazer uso da palavra. (*Pausa.*) Então podemos encerrar as inscrições.

Com a palavra o senhor Rafael Rossett Corezzolla, engenheiro ambiental e inspetor regional do Conselho Regional de Engenharia.

O SR. RAFAEL ROSSETT COREZZOLLA – Bom dia a todos, eu sou engenheiro ambiental e estou aqui representando a nossa presidente regional do Conselho Regional de Engenharia, a Daiane Puntel, e em seu nome o nosso presidente do Conselho Regional de Engenharia, o presidente Kita.

Eu acredito que estamos todos no mesmo barco aqui, todos em prol de um objetivo comum e eu gostaria de parabenizar as falas da mesa. Eu acredito que nós, unindo esforços, conseguiremos chegar lá. Isso acontece na política, na Engenharia, na área da saúde, e em todos os lugares. A gente costuma falar que a Engenharia é uma área perfeita porque a Engenharia é exata. Não tem meio termo, é ou não é. E aqui a Engenharia se coloca à disposição dos profissionais da saúde e dos profissionais das áreas humanas para que nós consigamos ter um equilíbrio entre as áreas humanas e as exatas.



Gostaria, em nome da nossa presidente regional Daiana e em nome do presidente do Conselho Kita, colocar o Conselho de Engenharia à disposição e parabenizá-los por esse grande passo que a gente está dando para o Município de Concórdia e toda a nossa região.

Obrigado. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Neodi Saretta) – Muito obrigado, Rafael.

Com a palavra a senhora Vereadora Rutineia Rossi, de Concórdia.

A SRA. VEREADORA RUTINEIA ROSSI (Concórdia/SC) – Bom dia, Deputado Saretta.

(Cumprimenta os integrantes da mesa e os demais presentes.)

Tenho certeza de que esta audiência está gigante porque o “Exército Rosa”, já mencionado, está aqui. Quero dizer para vocês que agora vai! Vamos sair do chão! Tenho certeza de que a união de todos vai fazer a diferença e, dentro em breve, estaremos com o nosso sonho realizado. Sim, faz mais de trinta anos que a gente ouve as pessoas dizerem: por que eu não posso tratar essa doença tão terrível? E se não está dentro da nossa casa, está na casa do vizinho, está na casa de um parente, está na casa de um amigo em Concórdia. [*Transcrição e Leitura: Eduardo Delvalhas dos Santos*]

Então, que as autoridades da região se mobilizem e se sensibilizem ainda mais para que possamos, com essa ajuda valorosa que vem das esferas municipal, estadual e federal, concretizar o sonho.

Eu não posso deixar de falar que me emocionei com a sensibilidade de todos aqui, com os recursos que já foram disponibilizados para que o hospital realize as obras. Não é, Andrighi? Porque nós sabemos que o nosso hospital só cresce, graças a Deus.

Prefeito Massocco, que boa notícia o senhor nos traz: quase R\$ 5 milhões em emendas parlamentares. E nós, Vereadores, praticamente estamos semanalmente batendo na porta dos Deputados, incentivados pelo nosso Presidente Zagonel. Vamos fazer mais, Zagonel! Este é o nosso papel porque o dinheiro é nosso. O dinheiro sai da nossa cidade, vai para Brasília, vai para o Estado e deve voltar para nós.

Então, parabéns Prefeito, e agradeça ao Governador Jorginho por já ter sinalizado que a obra, estando pronta e os convênios assinados, o dinheiro estará disponível via Estado e liberado o credenciamento, mais uma vez, para depois fazermos via SUS.

Que Deus nos abençoe nessa causa. Fico muito feliz de saber que estamos todos unidos. Essa é a nossa ideologia, a ideologia hoje, de todos aqui, é que seja credenciada a oncologia em Concórdia.

Que Deus nos abençoe. Muito obrigada. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Neodi Saretta) – Muito obrigado, Vereadora Rutineia.

As inscrições estavam encerradas, mas eu não posso deixar de conceder a palavra para a Solange, que pediu com o dedinho meio baixinho.

Com a palavra a senhora Solange Salete Sprandel da Silva, ex-Vereadora de Concórdia e Vice-Reitora da Universidade do Contestado (UNC).

A SRA. VICE-REITORA SOLANGE SALETE SPRANDEL DA SILVA – Bom dia a todos.

Quero cumprimentar o excelentíssimo senhor Deputado, Neodi Saretta; o nosso Prefeito municipal, Edilson Massocco; o Presidente da Câmara, Closmar Zagonel; o meu eterno aluno, Pegoraro; o diretor do hospital, Andrighi, especialmente; e a equipe docente do curso de Medicina aqui presente, juntamente com os nossos acadêmicos. Muito obrigada pela presença.

Realmente, Deputado Saretta, eu estava ali e timidamente levantei o dedinho porque eu não sabia dessa possibilidade, não me antenei, faz um tempo que eu estou



longe da política. Mas eu quero fazer o registro de que todo esse envolvimento da comunidade, independente de cores partidárias, é um avanço significativo para o Município de Concórdia. E espero que tudo isso se estenda para toda a região da Amauc, porque quando nós conseguimos eliminar algumas diferenças ideológicas, nós conseguimos fazer justamente que o ponto central esteja em evidência – no caso de hoje, a saúde.

Outro envolvimento que eu julgo fundamental é que não tenhamos somente o apoio das instituições públicas, do Poder Legislativo e do Poder Executivo, mas vejo a necessidade de a área empresarial se envolver nesse projeto. Nesse sentido, justamente porque nós somos uma instituição vinculada ao Município de Concórdia, nossa origem foi aqui em 1976, quando a Câmara de Vereadores aprovou o projeto da Feauc, de dizer, diretor Andrighi, que a Universidade do Contestado vai destinar um recurso para a área acadêmica para que nós possamos, juntamente com o hospital, fomentar, acima de tudo, a pesquisa, o atendimento, e, sobretudo, uma grande parceria.

Então, eu já tinha agendado uma possibilidade de nós nos reunirmos, e a notícia era essa: do repasse financeiro. E, dessa forma, sim, Prefeito Massocco, como eu também sinalizei para o senhor, realmente nós temos que evoluir. Somente quando o Poder Público, o poder privado e as instituições de educação, de saúde e de todas as áreas se envolverem, nós vamos conseguir a plenitude. E a plenitude é a felicidade, e a felicidade implica em saúde, em educação e em uma convivência harmoniosa.

Parabéns a todos os envolvidos e que essa jornada se efetive com a maior brevidade possível.

Obrigada. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Neodi Saretta) – Obrigado, Solange Sprandel da Silva.

Registro que recebi uma moção da Associação Antigomobilista. Sabe o que é antigomobilista, frei Alex? Tem até um dia dedicado ao antigomobilista aqui no Estado. O doutor Otávio, que depôs antes aqui, é um antigomobilista, um colecionador de carros antigos. Estava aqui o Fontana também, não é? Olha aí o pessoal da Associação Antigomobilista Clube de Carros Antigos de Concórdia também fazendo uma moção. Para vermos que está todo mundo envolvido, não é, Prefeito? E o Lions Clube de Concórdia Vila São Miguel também apresentou uma moção aqui.

Pessoal, antes de fazer a conclusão já foram citadas as pessoas do hospital, que tem uma boa equipe aqui. Parabéns pelo trabalho que vocês desenvolvem, continuem trabalhando sempre com seriedade. É uma vocação trabalhar em um hospital, não é? Há outros lugares mais fáceis, mas, ainda bem que tem o hospital; vejo os Vereadores aqui da região, que já foram citados; o pessoal das redes; os empresários; o pessoal da cooperativa já foi citado, a Crediauc também. Sintam-se todos citados carinhosamente.

Falei de ti, viu, Fontana? Mais um antigomobilista. É dia 13 de maio o dia, não é?

E eu queria, Vinícius, de forma muito especial também agradecer a equipe que nos deu retaguarda, não só da coordenação da Comissão de Saúde (*palmas*), é isso aí.

As minhas anotações desta audiência foram bem pequenininhas, umas duas ou três coisas aqui. Mas não se preocupem, porque aquele povo ali (*refere-se aos servidores da taquigrafia*) pegou tudo, até a respiração (*ri*), e serão dados os encaminhamentos. Parabéns e muito obrigado pelo trabalho e também ao pessoal que nos auxiliou na cobertura para fazer a transmissão deste evento. Quero agradecer a todos vocês.

Então, vamos aos encaminhamentos. Temos que ter leitos, essa parte de UTI, a estrutura, encaminhado ao responsável do hospital; a parte da articulação regional, aqui a Prefeitura municipal, o Prefeito, o senhor Secretário de Saúde, claro que depois o senhor irá designar as pessoas; e, feito isso, aí sim, visto depois se há alguma outra questão, o encaminhamento oficial. Depois, tem mais todo um serviço, não é,



Massocco? No Estado e também em Brasília, depois que o Estado bancar aqui. Eu acho que esses são os principais encaminhamentos.

Eu queria dizer que estou feliz pelas manifestações e pela participação efetiva. Eu acho que um recado que deve ficar bem claro – viu, Margarete, nossa Vereadora também – é esse desejo, esse anseio da comunidade regional.

Agradeço a presença da Dulce, nossa Primeira-Dama, e também da Marisa, que está aqui me acompanhando hoje.

Esse anseio é de todos, não é? É da comunidade, e nós vamos continuar trabalhando para isso.

Muito obrigado pela presença de todos e vamos continuar trabalhando para tornar esse sonho uma realidade. Nada mais havendo a tratar, damos por encerrada a audiência pública. *(Ata sem revisão dos oradores.)* [Transcrição: Rafael José de Souza / Leitura: Eduardo Delvalhas dos Santos / Leitura Final: Ilka Maria Fretta]

**DEPUTADO ESTADUAL NEODI SARETTA
PRESIDENTE**